

PENELOPE

Um percurso pelo tempo

Margarida Sobral Neto
(Coord.)



Palimage
A Imagem e A Palavra

Penela

Um percurso pelo tempo

COORDENAÇÃO

Margarida Sobral Neto

TEXTOS

Ana Isabel Ribeiro, Cristóvão Mata, Guilhermina Mota,
Jorge de Alarcão, Leontina Ventura,
Maria Helena da Cruz Coelho, Raquel Vilaça

COMISSÃO CIENTÍFICA
EDITORIAL BOARD

Márcia Motta

Univ. Federal Fluminense, Brasil

Paola Nestola

Universitá del Salento, Itália

Pegerto Saavedra

Univ. de Santiago de Compostela, Espanha

João Gouveia Monteiro

Universidade de Coimbra, Portugal

João Marinho dos Santos

Universidade de Coimbra, Portugal

Pedro Carvalho

Universidade de Coimbra, Portugal

Título: Penela – Um percurso pelo tempo

Coordenação: Margarida Sobral Neto

Textos: Ana Isabel Ribeiro, Cristóvão Mata, Guilhermina Mota, Jorge de Alarcão,
Leontina Ventura, Maria Helena da Cruz Coelho, Raquel Vilaça

Capa: Paula Leal s/ fotografias do acervo da Câmara Municipal de Penela

© 2015 Câmara Municipal de Penela

Direitos reservados por Terra Ocre, Lda.

Edição: Palimage

Apartado 10032

3031-601 Coimbra

palimage@palimage.pt

www.palimage.pt

Data de edição: dezembro de 2015

ISBN: 978-989-703-142-7

Depósito Legal n.º 403080/15

Impressão: Artipol – Artes Tipográficas, Lda.



PALIMAGE É UMA MARCA EDITORIAL DA TERRA OCRE EDIÇÕES

Prefácio

O conjunto de estudos publicados nesta obra decorre das atividades científicas desenvolvidas pelo Centro de Estudos de História Local e Regional Salvador Dias Arnaut (CEHLR SDA) e constitui uma homenagem ao seu patrono. Este centro foi criado no ano de 2010, no âmbito de um projeto partilhado pela Câmara Municipal de Penela, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e pela família do Professor Salvador Dias Arnaut.

A missão do CEHLR SDA consubstancia-se na preservação do legado bibliográfico que a família do professor Dias Arnaut generosamente colocou à disposição de todos os estudiosos da História Local e Regional, no seu alargamento, através de novas aquisições, e na sua divulgação, nomeadamente através da WEB. Constitui ainda propósito do CEHLR SDA a promoção da investigação e do debate científico sobre temas de História Local e Regional, que se materializa na realização de conferências, *workshops*, colóquios e do Seminário Permanente de História Local e Regional.

A história do município de Penela, e da região em que se encontra inserido, teve em SDA o seu primeiro cultor, sobretudo para os tempos medievais, área da sua especialização académica. Com esta obra, de forma particular com o estudo *Ladeia e Ladera: subsídios para o estudo do feito de Ourique*, dialoga Jorge de Alarcão, reinterpretando conclusões e formulando hipóteses, com base numa exaustiva análise toponímica e histórica, vertida numa cuidada cartografia, que orienta o leitor na identificação dos territórios da Reconquista Cristã, integrados hoje nos concelhos de Condeixa, Penela e Ansião.

Não sendo arqueólogo, o reconhecimento do gosto de SDA pela Arqueologia, de forma particular pelos vestígios arqueológicos da sua terra natal, atesta-se no facto de ter sido acolhido como membro da Associação de Arqueólogos Portugueses. A vontade de atrair o interesse dos especialistas pelo estudo dos vestígios mais antigos da presença humana em Penela evidencia-se na correspondência que trocou com Leite de Vasconcelos e concretiza-se nesta obra no estudo de Raquel Vilaça, em que é apresentado, de forma crítica, o “estado da arte” do conhecimento relativo aos tempos pré-romanos, apontando-se simultaneamente dados e reflexões que se

poderão constituir como ponto de partida de um projeto de investigação a desenvolver no território penelense.

Penela é um concelho dos mais antigos do país tendo-lhe sido concedido foral em 1137 por D. Afonso Henriques. A comemoração dos 800 anos deste título fundador foi promovida pelo jovem estudante de medicina SDA e concretizou-se na realização de uma sessão solene para a qual preparou uma conferência que posteriormente foi dada ao prelo, constituindo-se como o primeiro estudo sobre o foral medievo. Entre as cláusulas deste documento destacam-se as referentes aos tributos régios dos quais viria a usufruir o Infante D. Pedro. O mais “amado” senhor de Penela, quando assumiu o senhorio da vila, sentiu necessidade de demarcar o seu território e redefinir os direitos senhoriais que lhe eram devidos, mandando elaborar, em 1420, um tomo. Este documento antecipa, de alguma forma, na vila penelense, a reforma dos forais. Em 1514, e no contexto de uma reforma nacional dos forais, Penela recebeu o foral manuelino. O conteúdo do documento, que regularia o pagamento da tributação senhorial ao longo de toda a época moderna, mereceu a análise minuciosa e muita informada de Maria Helena da Cruz Coelho. No seu estudo, o leitor encontra uma descrição e explicitação da diversidade dos tributos que oneravam as atividades agrícolas, artesanais e comerciais, regulando-se estas últimas pelas disposições do título manuelino leiriense. Destaca-se ainda neste texto a comparação entre os vários documentos reguladores da tributação régia e senhorial em Penela: os forais medieval e manuelino, e o tomo de D. Pedro.

A vida dos penelenses das épocas medieval e moderna foi marcada por um conjunto de entidades senhoriais, “um ciclo de senhores”, na expressão de SDA, que viram materializadas na vila “guerreira” medieva, e por isso investida de alto valor simbólico nobiliárquico, recompensas régias de serviços à coroa. Estas mercês assumiam uma dimensão económica, o direito à recepção de tributos, e uma expressão jurisdicional, que se exprimia na disponibilidade de recursos institucionais na forma do direito de provimento de cargos integrantes da estrutura administrativa ou militar inerentes ao exercício do poder local. O significado do exercício destas prerrogativas afere-se pela disputa travada entre os condes de Penela e o duque de Aveiro ao longo do século XVI, circunstância que protelou a efetivação da doação manuelina de Penela a D. Jorge de Lencastre até 1573. Na sequência do seu

estudo sobre o poder local em Penela (1640-1834), e tendo agora como pano de fundo o exercício do poder da Casa de Aveiro, Cristóvão Mata analisa os diversos cargos que integravam a estrutura administrativa do município penelense, destacando os de provisão senhorial ocupados pelos servidores da Casa que integravam a sua rede clientelar.

Incorpora atualmente o património, de natureza privada, da vila de Penela, o solar da quinta da Boiça. Ana Isabel Ribeiro desvenda no seu estudo a história desta Casa edificada, material e simbolicamente, pelos Garrido, família que se implantou em Penela, construindo nesta vila uma identidade nobiliárquica, projetada na região de Coimbra, e no país, por alguns dos seus membros. Trata-se de um estudo de caso que, graças ao saber da autora sobre as estratégias e os mecanismos de ascensão e consolidação de estatutos nobiliárquicos, esclarece uma realidade de dimensão nacional. O conhecimento de aspetos da vida dos homens e mulheres que nasceram, habitaram, ou descansaram eternamente na capela da quinta da Boiça, investe este espaço patrimonial de um particular significado material e imaterial.

Guilhermina Mota informa-nos, no seu estudo dedicado às “gentes de Penela” no século XIX, que o orçamento da sua câmara municipal nos anos de 1840 a 1844 correspondia apenas a 60% da renda anual do Dr. Aires Guedes Coutinho Garrido, em 1843. O “ciclo de senhores” de Penela terminara em 1759, data da extinção da Casa de Aveiro e conseqüente passagem da vila para a tutela régia. Os contrastes sociais permaneceram entretanto, não tendo o estado liberal, em processo de centralização do poder, capacidade de dotar os municípios de recursos financeiros no sentido de satisfazer as necessidades das populações locais bem como promover o desenvolvimento local num território de baixa densidade e recursos escassos. Estas são algumas conclusões que emergem de um texto que, graças ao cruzamento de fontes diversas, reconstrói traços muito expressivos da vida quotidiana das gentes de diversas condições económicas e sociais que viveram em Penela na centúria de oitocentos.

SDA, na sua condição de médico e de historiador, amava intensamente a sua terra. Como expressão deste amor à sua pequena “pátria”, mas também à ciência histórica, procurou, através da observação da paisagem e das “pedras velhas” bem como do estudo minucioso dos documentos, devolver-lhe uma imagem do passado, em alguns aspetos contrastante com a “ruína” da sua

Penela da juventude. Portador de uma visão do futuro, cultivou a História Local com mão de mestre, o que lhe permitiu evidenciar aspetos muito significativos de uma identidade local e assumir gestos de salvaguarda do património, caso da aquisição do castelo do Germanelo. A carreira académica e a obra de Salvador Dias Arnaut, uma personalidade de referência de Penela, é traçada, neste livro, por Leontina Ventura, uma autora que tão bem conhece a historiografia deste professor da Faculdade de Letras de Coimbra.

Marc Bloch definiu história local como “um problema de história geral colocado a testemunhos que proporcionam um campo de experiências restrito”. *Penela: um percurso pelo tempo* é uma obra que amplia e enriquece o conhecimento sobre a História de uma localidade. Mas não se esgota nesta dimensão. Em todos os campos, esclarecem-se, através da evidência do local, variados aspetos da história nacional.

A direção do CEHLR-SDA regozija-se com esta obra, escrita por investigadores credenciados nas respetivas áreas de especialidade, testemunhando o seu agradecimento aos membros da Comissão Científica pela sua valiosa e prestigiada colaboração na revisão criteriosa dos estudos nela incluídos e aos autores pelo saber que assim oferecem aos amantes da História e, mais em concreto, da História Local e Regional de Penela.

Margarida Sobral Neto

Coordenadora Científica do Centro de Estudos de História Local e Regional